

## Brincando com o corpo: a sexualidade da criança

Maria Tereza Maldonado

No decorrer do primeiro ano de vida, o bebê começa a descobrir o próprio corpo e o dos outros brincando. No decorrer do segundo ano, a criancinha fica particularmente interessado pelo mistério dos buraquinhos por onde saem o coco e o xixi. A função de eliminação torna-se extremamente prazerosa. As mãozinhas curiosas que exploram os misteriosos buraquinhos acabam descobrindo as sensações agradáveis do toque nos genitais, tornando-as partes muito especiais do corpo na descoberta do prazer. A masturbação infantil amplia-se a partir do terceiro ano de vida, sob a forma de manipulação direta dos genitais e também de se roçar em móveis, objetos ou pessoas.

Há familiares que ficam transtornados quando observam essas manifestações de visível interesse da criancinha pela sexualidade. No entanto, isso é um aspecto do desenvolvimento normal, uma vez que essas atividades integram um conjunto de brincadeiras de busca do prazer. É normal o menininho ter ereções ao sentir sensações agradáveis; a menininha também ter sensações prazerosas, só que não tão visíveis. Dizer: “Tira a mão daí que isso é feio!” transmite à criancinha a noção de estar fazendo algo errado, quando na verdade, esse é um comportamento saudável de descoberta do prazer. Quando a criança toca seus genitais diante de estranhos, pode provocar constrangimento; nesses casos, ela pode ser discretamente distraída para outras coisas que lhe despertem a atenção, mas não precisa ouvir censuras ou ameaças por ter uma conduta natural.

Quando a criança se manipula ou se roça seguidamente, muitas vezes ao dia, é sinal de alerta. Pode estar entediada, com pouco acesso a outras formas de brincar com prazer; ou estar ansiosa por algum motivo, descarregando a angústia por meio da masturbação (assim como há adultos que utilizam o sexo como modo de aliviar tensões); ou querer um modo de se consolar contra sentimentos de tristeza, perda, solidão ou insegurança.

A masturbação excessiva também pode ser um sinal de alerta para algo muito grave: o abuso sexual. Isso acontece com muito mais frequência do que se imagina, em todas as classes sociais e, na maioria das vezes, é praticado por familiares ou por pessoas conhecidas da criança. Ocorre quando crianças maiores, jovens ou adultos estimulam de modo indevido a sexualidade da criancinha para obtenção perversa de prazer. Há também os casos de abuso em que babás ou outros familiares estimulam os genitais da criancinha para acalmá-la, distraí-la ou fazê-la adormecer mais depressa.

A estimulação precoce e indevida do interesse sexual da criancinha também acontece, com frequência, na relação pai-filho no contexto cultural machista, em que ser homem é ser galo de briga, sair batendo em quem provocar e olhar com desejo para bundas e peitos femininos. Não há a menor necessidade de ficar chamando a atenção do menininho para ver fotos de mulheres nuas ou examinar as que passam na rua. O interesse pelo corpo dos outros aparece espontaneamente na criança, na medida certa em que ela pode lidar com essa curiosidade, na brincadeira com seus amigos. Brincar de médico ou de pais e filhos também serve para escoar essa curiosidade natural de ver, de tocar e de ser tocado.



Entre dezoito meses e três anos, a criancinha vai ampliando o conhecimento sobre o seu corpo. É importante dar os nomes corretos de cada parte do corpo e a noção de que algumas dessas partes ficam cobertas pelas roupas. São as primeiras sementes do cuidado respeitoso com o corpo: é preciso tratar com carinho para que possamos viver bem. Muitos adultos não conseguiram desenvolver satisfatoriamente essa atitude e maltratam-se, descuidando de sua saúde e de seu bem-estar, inclusive na área da sexualidade.

No fim do primeiro ano, começa o desenvolvimento do consciência de ser menino ou menina, ao descobrir os genitais. Entre um e dois anos, a criança percebe a diferença entre os sexos. Surgem as inevitáveis perguntas sobre as diferenças do corpo de meninos e meninas, e homens e mulheres. Muitos familiares sentem-se constrangidos com perguntas e comentários que a criança faz em momentos inesperados e até mesmo inoportunos. O essencial é responder com clareza e simplicidade, no nível do entendimento próprio de cada etapa do desenvolvimento.

As meninas costumam desejar ter o pênis que os meninos possuem e até perguntam quando o terão também; alguns meninos colocam bonecas para mamar no peito e preocupam-se com a possibilidade de perder o pênis, imaginando que, no corpo das meninas, falta algo. O essencial é esclarecer que o pênis aparece para fora e pode ser visto, e que a vagina é um buraquinho que vai para dentro do corpo e, por isso, não pode ser visto. É a primeira explicação sobre a diferença dos genitais. Depois, surgirão muitas outras perguntas (sobre diferenças de tamanho, presença ou ausências de pêlos, sobre seios etc.) que precisarão ser respondidas da maneira devida, uma vez que a busca de informações sobre a sexualidade é um processo longo que se desdobra pouco a pouco no decorrer da infância e da juventude.

Para a criancinha, ver os pais e os irmãos nus, tomando banho, trocando de roupa ou circulando pela casa é uma experiência natural, quando isso não provoca constrangimento entre familiares. Muitas crianças maiores, espontaneamente, evitam aparecer sem roupa na frente dos outros, inclusive dos pais, mesmo quando estes não evitam a nudez dentro de casa. O essencial é não fazer ameaças e promessas que intensifiquem indevidamente a angústia e a esperança da criança, por exemplo, fazer ameaças ao menino de que seu pênis será cortado se ele continuar desobedecendo é totalmente contra-indicado, ou prometer que ele vai ser o namoradinho da mamãe porque o papai saiu de casa, viajou a trabalho ou cedeu seu lugar na cama e foi dormir no quarto do filho também é desaconselhável, porque dá esperanças indevidas de poder ocupar o lugar do papai ao anunciar triunfante: “Mamãe é minha!”. É muito importante que o filho seja apenas filho, sem preencher outras funções para as quais, obviamente, não está preparado.

*Fonte:*

*Livro “As sementes de amor. Educar crianças de 0 a 3 anos para a paz” Autora: Maria Tereza Maldonado*



**• mundo**  
**Ciranda**  
Educação Infantil

Av. Saturnino Rangel Mauro, 492, Jd. da Penha,  
Vitória/ES, CEP.: 29060-770 - Tel.: 27 3345-9000

[www.mundociranda.com.br](http://www.mundociranda.com.br)